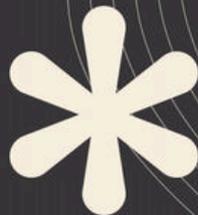


COMUNICAÇÃO E NECESSIDADES LOCAIS NOS LABORATÓRIOS CORE DO RESILIAGE

1ª Edição - 15 de outubro de 2024



INTRODUÇÃO

RESILIAGE significa «RESILIência + património» (heritAGE). A contração destas duas palavras expressa a nossa abordagem à Redução e Gestão de Riscos de Desastres através do património cultural. Enquanto projeto de investigação europeu com a duração de três anos (setembro de 2023 - agosto de 2026), financiado no ambicioso programa Horizon Europe, o RESILIAGE trabalha para "Aumentar a compreensão holística dos fatores de resiliência comunitária e património através de metodologias baseadas na comunidade".

O projeto explora os mecanismos de resiliência social ao incluir o património cultural e natural como um recurso significativo para as comunidades locais e um fator notável da sua diversidade, integrando-o como uma fonte para a gestão de riscos de desastres. Para este fim, o projeto realiza investigação de campo para identificar fatores que incentivam a resiliência e promove uma abordagem centrada na comunidade para co-gerar novos conhecimentos acionáveis com as comunidades locais em cenários reais multidimensionais e com múltiplos riscos.

A visão do RESILIAGE é que processos de base comunitária (bottom-up) podem contribuir para enraizar a resiliência ao nível local e ajudar a encontrar soluções que possam ser exploradas a nível global. A sua ambição é aumentar a consciencialização pública e capacitar as comunidades para estarem melhor preparadas para mitigar os efeitos dos desastres e adaptar-se às alterações climáticas.

Os nossos 18 parceiros de 10 países, sob a coordenação do Politecnico di Torino, reúnem representantes dos principais intervenientes na gestão de crises relacionadas com perigos naturais e eventos extremos: socorristas, Decisores Políticos e autoridades públicas, Associações de cidadãos e organizações de conhecimento.

Trabalhamos juntos analisando lacunas e oportunidades a partir de diferentes perspetivas de especialização, para identificar estratégias duradouras através da implementação sistémica da Gestão de Riscos de Desastres em todas as fases: prevenção, preparação, resposta e recuperação. Também integramos o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável n.º 5 nos nossos objetivos de investigação, considerando a necessidade de capacitar mulheres e meninas neste domínio.

No entanto, existem variações importantes em aspetos da sociedade como cultura, perceção e consciência de risco, e condições socioeconómicas e geográficas. Precisamos de compreender melhor essas variações para considerar os fatores humanos na Redução de Riscos de Desastres. O património reflete essas variações que moldaram as nossas paisagens e práticas locais em relação ao meio ambiente.

Consequentemente, o RESILIAGE estabeleceu 5 Laboratórios de Resiliência Comunitária (CORE Labs) em 5 países, com diferentes tipos de exposições, vulnerabilidades e caracterizações culturais, geográficas e ambientais. Cada CORE Lab é composto por um parceiro do consórcio e uma rede que tem em consideração os objetivos de investigação do RESILIAGE e inclui representantes de autoridades locais, organizações de património, socorristas e associações de cidadãos. Os CORE Labs, juntamente com a sua rede, estão no centro das atividades e dos objetivos do RESILIAGE.

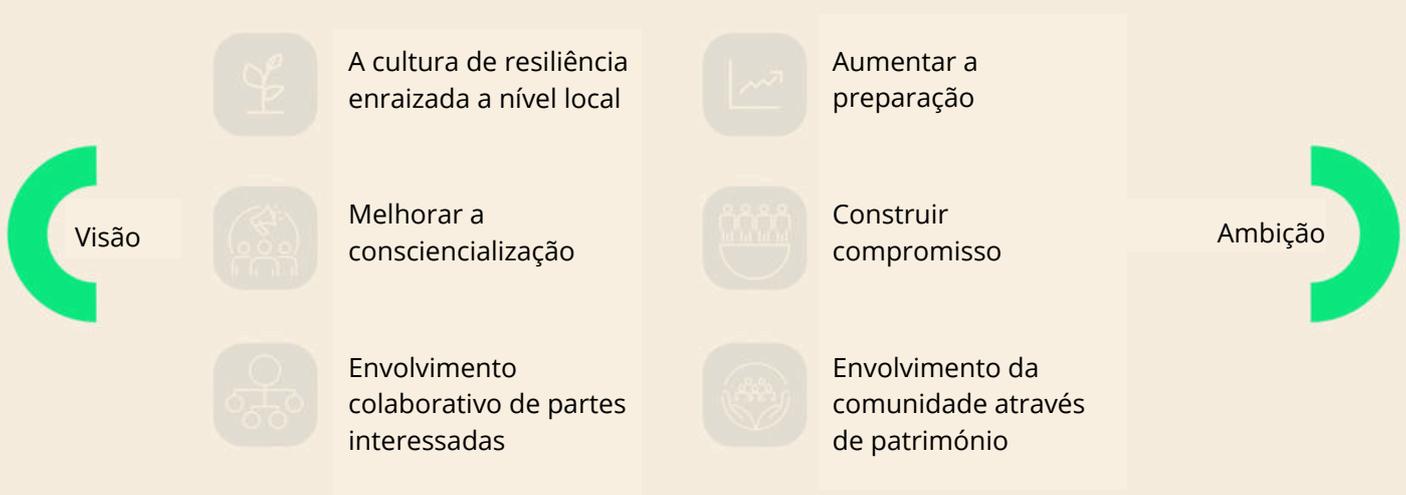
Nos CORE Labs, examinamos a variedade de condições através da lente do quadro de Inovação em Resiliência Sistémica (SyRI), que abrange o que consideramos aspetos relevantes para o fortalecimento da resiliência estrutural. Eles abrangem aspetos relacionados com a governação, memória, interação social e inclusão, resiliência socioeconómica, saúde e bem-estar. Fornecem indicadores importantes para conceber soluções digitais e não digitais que capacitem as comunidades a reforçar a sua preparação e apoiar a planificação de comunidades resilientes a desastres numa perspetiva sustentável.

Para este fim, envolvemos múltiplos intervenientes dos CORE Labs e da sua rede através de uma variedade de métodos colaborativos e processos participativos. As atividades – no campo e à distância – alimentam a investigação em todas as suas

fases, contribuindo para a co-criação de ferramentas digitais e soft solutions para implementar ações SyRI e melhorar os planos de preparação.

Capacitação, aprendizagem entre pares e interação num contexto com múltiplos intervenientes, integrando perspetivas locais e globais e aproveitando o património local com os seus valores globais, é o caminho do RESILIAGE para a resiliência comunitária. Novos Laboratórios CORE Digitais Associados juntar-se-ão ao projeto no início do próximo ano. Com base nos seus CORE Labs, o objetivo do RESILIAGE é fornecer conhecimento inovador e soluções impactantes para explorar a resiliência comunitária, aproveitando o património e co-construindo um desenvolvimento sustentável consciente dos riscos e preparado para desastres.

Património: A forma do RESILIAGE Construir Resiliência



CONTEÚDO

A comunicação desempenha, sob muitos aspectos, um papel crucial antes, durante e após o desenvolvimento de catástrofes naturais. Na sua essência, a comunicação envolve o envio e a receção de mensagens ou informações. Para quem gere crises e catástrofes, a partilha de informações através da comunicação torna-se uma das necessidades mais importantes durante e após as catástrofes. As organizações devem comunicar eficazmente com as várias partes interessadas para evitar o pânico e implementar um plano de resposta ordenado. A nível individual, as catástrofes estão fortemente ligadas à incerteza, devido à sua natureza imprevisível e não rotineira, resultando em incerteza de informação, incerteza situacional, ou ambas. Como parte da reação humana natural, o público afetado torna-se “ávido de informação” e envolve-se num comportamento de procura de informação. Como salienta a investigação, a preparação da comunidade através do envolvimento desempenha um dos papéis mais significativos na redução das perdas humanas e patrimoniais durante uma emergência. O envolvimento é considerado como um “processo de comunicação dinâmico e iterativo, em que a participação, a experiência e a ação partilhada surgem como componentes centrais, criando significado e valor para uma comunidade”. O reforço da capacidade da comunidade através da comunicação dialógica com os cidadãos desempenha, por conseguinte, um papel vital antes e depois da ocorrência de uma catástrofe.

Durante a primavera de 2024, os investigadores do projeto RESILIAGE realizaram sessões de grupos de discussão, distribuíram inquéritos e organizaram entrevistas com as principais partes interessadas nos 5 Laboratórios CORE, para compreender as características da rede de comunicação, para explorar se existem lacunas, ligações em falta no fluxo de informação, bem como para recolher as melhores práticas (“coisas que funcionam bem”) na comunidade. Mais importante ainda, com base nos resultados desta recolha de dados, as necessidades das autoridades locais, dos profissionais de emergência e dos cidadãos foram identificadas e recolhidas para serem abordadas com as soluções que o RESILIAGE tem para oferecer.

O presente documento contém as conclusões mais importantes.





Core Lab

**Naturtejo
PORTUGAL**

**NATURTEJO
LABORATÓRIO
CORE**

NATURTEJO LABORATÓRIO CORE

Em comparação com outros desastres naturais, como os terremotos, os incêndios florestais representam um desafio constante que exige esforços contínuos de mitigação e preparação. As competências, o conhecimento e as estratégias para lidar com os incêndios florestais devem ser atualizados e monitorizados regularmente.

Segundo os participantes do grupo de foco, este risco contínuo de incêndios florestais deve-se, em parte, às mudanças demográficas na região. A área do Laboratório de Resiliência Comunitária (CORE Lab) do Naturtejo caracteriza-se por uma população envelhecida, sendo a maioria dos residentes com 65 anos ou mais. À medida que as gerações mais jovens se mudaram para grandes cidades costeiras, a área do geoparque foi progressivamente abandonada, resultando numa gestão florestal deficiente e numa vulnerabilidade acrescida aos incêndios florestais.

Características da Rede de Comunicação

Há uma falta significativa de comunicação entre as agências governamentais (por exemplo, entre os municípios) no que diz respeito à resposta a crises. De acordo com a perceção dos cidadãos, o governo não mantém uma comunicação eficaz com eles: frequentemente utiliza a televisão como meio de comunicação, que é relatada como sendo altamente sensacionalista, causando muitas vezes pânico. Por outro lado, existem regulamentações em vigor para tentar gerir a floresta e as áreas em redor das aldeias, mas os cidadãos ou desconhecem a sua existência ou não cumprem as normas porque não há consequências por parte do governo para quem infringe a lei. Além disso, muitas das regulamentações em vigor simplesmente não correspondem às características e necessidades do terreno, sendo, por isso, muito difíceis de aplicar.



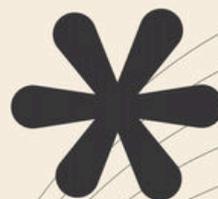
Core Lab

**Naturtejo
PORTUGAL**

“Se ardeu há cinco anos, voltará a arder em sete.”

Representante do Geopark Naturtejo

Por fim, há uma falta de comunicação dirigida aos campistas estrangeiros que residem nas florestas em autocaravanas. Os desafios relacionados com estes campistas estrangeiros são cruciais de destacar: por um lado, estes indivíduos não falam português; por outro, não se registam nas autoridades, sendo, portanto, considerados extremamente vulneráveis a um potencial incêndio florestal. Como os primeiros socorristas não têm conhecimento da sua existência, localização ou qualquer contacto com eles, isto aumenta significativamente o risco.



Melhores Práticas na Comunidade da Naturtejo

O que funciona bem?

Autoridades locais

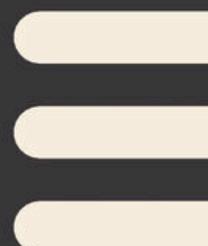
- Programa “Aldeias Seguras” e “Pessoas Seguras”: Um programa para proteger as terras e os cidadãos, preparando-os para futuras crises.
- Programa “Condomínios de Aldeias”: Iniciativa que visa alterar a paisagem (por exemplo, os tipos de árvores) para torná-la mais resistente a crises futuras.

Socorristas

- Consciência sobre a localização das pessoas vulneráveis, e em caso de incêndio, a prioridade é garantir que essas pessoas sejam evacuadas para áreas seguras.
- Campanhas regulares de sensibilização e educação dos cidadãos - instruções sobre como agir em emergências (cartões de visita, ímanes, números de contacto para colocar nos frigoríficos).

Cidadãos

- Indivíduos vulneráveis registados junto dos primeiros respondentes - são prioritários para evacuação.
- Os cidadãos acedem à informação através dos bombeiros ou guardas florestais, que se deslocam a estas aldeias e organizam eventos onde atualizam e informam os residentes - educando-os sobre o que fazer em caso de crise.



Lacunas identificadas

Pontos críticos do estado atual

Autoridades locais

- Os canais de comunicação com os cidadãos, em alguns casos, são inadequadamente escolhidos (por exemplo, redes sociais) e utilizados (por exemplo, televisão).
- Dificuldade em receber e identificar informações atualizadas e precisas sobre o estado real da crise.
- As autoridades locais muitas vezes não comunicam e coordenam eficazmente entre si e com outros intervenientes.
- Barreiras linguísticas para comunicar com indivíduos que não falam português ou inglês.
- Falta de comunicação eficaz sobre os recursos disponíveis para compensação financeira ou outros tipos de apoio na recuperação.
- Problema de centralização: muitas vezes, as regulamentações não funcionam eficazmente quando são implementadas na prática.

Socorristas

- Dificuldade em comunicar e coordenar com outros intervenientes, frequentemente recorrendo a comunicações informais (por exemplo, grupos de WhatsApp), onde a informação é difícil de procurar e gerir.
- Dificuldade em coordenar com bombeiros de fora da região que se juntam ao terreno.
- Falta de conhecimento sobre a presença de autocaravanas nas florestas.

Cidadãos

- As campanhas de sensibilização sobre os riscos têm sido repetitivas nos últimos anos e já não despertam interesse.
- O conhecimento local sobre a manutenção de florestas e aldeias para garantir a segurança não está a ser transmitido às gerações mais jovens, levando ao seu desaparecimento.
- Cidadãos com necessidades especiais (problemas de audição, visão ou iliteracia digital) têm dificuldade em compreender os avisos oficiais.
- Campistas estrangeiros que se instalam nas florestas não contactam as autoridades nem informam sobre a sua localização, e desconhecem as regulamentações sobre como se comportar numa floresta.
- Os cidadãos frequentemente desconhecem como aplicar ferramentas já existentes (por exemplo, extintores, equipamentos agrícolas).

Necessidades

O que seria necessário para melhorar a preparação?

Autoridades locais

- Necessidade de entender e criar uma estratégia sobre o quê, como e em que canais comunicar com cidadãos de diferentes perfis demográficos, para mantê-los informados e evitar pânico.
- Necessidade de as autoridades locais serem treinadas para reconhecerem comunicações enganosas ou distorcidas, especialmente em situações de emergência, onde a informação precisa é crítica.
- Necessidade de consciencialização sobre as atividades dos outros intervenientes, para garantir a coordenação eficaz na gestão de desastres.
- Revisão das leis e regulamentos em termos da sua viabilidade e aplicabilidade em operações reais.
- Necessidade de comunicar "o que fazer em caso de crise" em várias línguas.

Socorristas

- Necessidade de uma lista atualizada de indivíduos vulneráveis nas aldeias e nas florestas (turistas, campistas).
- Necessidade de poder contactar e comunicar com grupos vulneráveis em diferentes idiomas e prepará-los para crises.
- Necessidade de formação sobre como colaborar melhor com voluntários e autoridades locais em situações de crise.
- Necessidade de formação para coordenar com bombeiros de outras regiões.
- Reflexão sobre crises anteriores, identificando as melhores práticas, desafios e lições aprendidas para futuros incidentes.

Cidadãos

- Contato presencial e campanhas de sensibilização sobre riscos atualizadas, que despertem o interesse dos cidadãos.
- Informação fácil de usar e fácil de lembrar sobre o que fazer, quem contactar e para onde ir em caso de incêndio.
- Necessidade de eventos presenciais onde o conhecimento, as melhores práticas e as lições aprendidas sobre a manutenção de florestas, aldeias e ruas possam ser partilhados entre gerações.
- Necessidade de campanhas de sensibilização direcionadas e materiais informativos adaptados às necessidades do público: por exemplo, utilização de múltiplos canais (tradicionais), informação simplificada e ajudas adicionais como texto em Braille e amplificação sonora para avisos.
- Educação de turistas estrangeiros sobre como se informar sobre crises, o que fazer, quem contactar e como se localizarem em caso de incêndio.
- Educação e formação para apoiar os cidadãos na aquisição de conhecimentos práticos, fáceis de usar e de lembrar, relacionados com a utilização e manutenção de equipamentos especiais.
- Necessidade de informar os cidadãos sobre os recursos existentes e disponíveis.

WEBSITE

www.resiliage.eu

CONTACTE-NOS

info@resiliage.eu

SIGA-NOS

[!\[\]\(4cafc60cd39da821525d7c6589540296_img.jpg\)](#) [!\[\]\(775cbf51955011dd735a723560100a76_img.jpg\)](#) [!\[\]\(e3a3ccdb0f11cacfd5f6ace48c186c0c_img.jpg\)](#) [!\[\]\(76407ba6fa828a171cbb285923d0e2c2_img.jpg\)](#) [!\[\]\(7ede2b9bd78d414652c8126d161663cf_img.jpg\)](#) @ResiliageEU

O NOSSO CONSÓRCIO

